

## A UTILIZAÇÃO DAS PINTURAS RENASCENTISTAS EM SALA DE AULA, ATRAVÉS DO PIBID.

Thaís Costa de Almeida<sup>1</sup>

E-mail: [thais11costa@hotmail.com](mailto:thais11costa@hotmail.com)

Universidade Estadual da Paraíba

Auricélia Lopes Pereira<sup>2</sup>

E-mail: [auricelialpereira@yahoo.com.br](mailto:auricelialpereira@yahoo.com.br)

Universidade Estadual da Paraíba

### Resumo:

O Ensino de história encontra dificuldades em relação ao interesse dos alunos pelo saber histórico, sendo assim os professores precisam dispor de metodologias que incentivem o gosto pela disciplina, portanto neste cenário o PIBID- programa institucional de bolsas de iniciação a docência, é de grande auxílio à educação brasileira, pois esse projeto viabiliza melhor os mecanismos que ajudam na construção do conhecimento em sala de aula, através de atividades dinâmicas que prendem a atenção do aluno, como jogos, músicas, HQs, atividades de letramento, vídeos, oficinas e imagens. Utilizados em sintonia com os conteúdos ministrados, exercem melhor eficácia, dinamismo, interatividade e uma melhor compreensão dos conteúdos ministrados. As imagens possuem as características essenciais para serem utilizadas pelo historiador-pesquisador, e pelo professor em sua prática de sala de aula, pois as imagens existem como representações de uma determinada sociedade, sendo analisadas pelo seu contexto histórico, assim como utilizando suas características técnicas, elas se tornam muito eficazes para o Ensino de história, evitando assim o simplismo de sua utilização. Nesse sentido, ao se trabalhar com imagens há uma atenção maior voltada para elas, o que permitiu que fosse possível trabalhar a Arte Renascentista em sala de aula pelo PIBID, com o objetivo de fazer com que os alunos pudessem ver características nas obras apresentadas, percebendo elementos através dos olhares voltados para as telas. No nosso cotidiano, vivemos cercados por imagens, o que nos ajuda a entender a eficácia e a atenção que as imagens exercem nos alunos e a facilidade que eles possuem na percepção de elementos.

**Palavras-chave:** Imagens, Arte, PIBID, Educação.

---

<sup>1</sup>Aluna do curso de História da Universidade Estadual da Paraíba, Bolsista PIBID/CAPES

<sup>2</sup> Professora Doutora do departamento de História da Universidade Estadual da Paraíba, Bolsista PIBID/CAPES

## Introdução

Diante de todos os problemas educacionais existentes em nosso país, é recorrente pensarmos o que fazer para mudar a Educação brasileira a fim de promover diálogos e trabalhar para que as Escolas sejam vistas como motores pulsantes e espaços de criação de possibilidades, onde o conhecimento seja o maior objetivo, e que com ele os alunos tenham o mundo em suas mãos para fazer parte dele e torná-lo um mundo melhor de se viver. Interpretar o mundo sugere- que o alunado seja treinado para isso, não a fim de torná-lo uma máquina, mas com o intuito de guiá-lo para que ele se torne cada vez mais capaz de perceber o mundo ao seu redor. Mas como ensiná-lo a interpretar o mundo? Como treiná-lo a fim de conseguir que este plante suas sementes na vida e as faça germinar e florescer? Tarefa difícil a dos professores, despertarem interesse quando muitos alunos não são incentivados em suas próprias casas. No entanto sempre há como mudar um pouco uma realidade que não é como deveria ser, sobretudo porque os alunos possuem capacidade enorme para ler o mundo em sua volta, eles apenas estão lá esperando que alguém os guie, lhes reguem,mostrando um oceano vasto de possibilidades, em que o ato de aprender e o olhar estão estritamente relacionados.

O que nos impulsiona sempre teve como pressuposto a cultura como determinante nesse processo, o que vemos e percebemos ao nosso redor está estritamente relacionado com a forma que aprendemos a ver o mundo ou a forma pela qual assim foi nos ensinada a vê-lo. O nosso olhar é seletivo,separando,excluindo e moldando o que capta a nossa imaginação, o que é visível e invisível, fantástico ou real, que se relaciona com pontos de referência, com o lugar social e os espaços em que transitamos e que não conseguimos apalpar com nossos sentidos. Todas as relações que são estabelecidas em um determinado espaço, ao qual é provido de várias formas de sociabilidade diversa, que se escondem ou se mostram a luz do dia ou no despertar de uma noite, ajudam a constituir o eu em relação com a forma de enxergar o mundo, onde o singular e o particular aparecem como participantes desse processo. Nesse sentido, Kátia Helena Pereira nos afirma que ver é produzir conhecimento, utilizar imagens em sala de aula é provocar a reflexão sobre aquilo que se está sendo mostrado

Apreciar obras de arte, observar objetos, ver situações cotidianas requer atribuir significados. Essa atribuição de significados é maneira de compreender a experiência e torná-la inteligível. Portanto ver é produzir conhecimento sobre aquilo que é visto. Sendo assim a utilização de imagens na sala de aula é um modo de provocar a reflexão. (PEREIRA, 2016, p.19)



A arte sempre foi utilizada em diferentes momentos históricos como uma forma de expressar o que a nossa imaginação e nossos devaneios conseguem nos exprimir na forma de sentimentos, que são expressos na escrita, na dança, na música, nas Artes de forma geral e no pintar o mundo com as cores, com os tons, com os sabores e dissabores que constituem o ser, o eu o mundo. Sendo assim, a Arte é a forma pela qual o ser humano se expressa e molda o mundo a sua volta e o transforma com a perspectiva do seu olhar.

Os pintores utilizaram seus sentimentos nas pontas dos pinceis que utilizaram e utilizam para pintar o mundo, a vida, para desenhar os tons e colocar as técnicas que regem o pictórico em ação, em movimento, preenchendo assim as telas de sensibilidade, as quais se derramam como tinta, como um arco íris colorido que emolduram o céu, um infinito de possibilidades interpretativas para se captar nas telas, nas pinturas construídas e constituídas em um determinado período histórico, dos quais nos chegam os fragmentos, que fazem parte do devir histórico. Michel de Certeau(2002) nos diz que somos produtos de um lugar, sendo assim como produtos de uma época, de uma realidade palpável e impalpável conseguimos enxergar nas obras de Arte aquilo que ela tem a nos dizer, que se sugere como algo a ser encarado pela perspectiva do que nos forma e nos toca no íntimo do nosso ser.

Utilizar as imagens em sala de aula é algo que vem ocupando debates acerca dessa metodologia no Ensino de história, o que se leva a pensar a importância desse mecanismo enquanto recurso metodológico importante para educar por meio do olhar. Contudo, isso foi utilizado em umas das atividades desenvolvidas pelo PIBID- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência, ao se trabalhar com imagens da Arte Renascentista.

Esse trabalho dialogou com autores como Alberto Manguel, Luciene Lekhmukhul, François Cadiou e Kátia Helena Pereira, levantando a problemática de como seria trabalhar com imagens em sala de aula através do PIBID, exaltando a enorme contribuição do mundo das imagens para a sala de aula afinal de contas como disse Kátia Helena Pereira, as imagens influenciam a nossa maneira de viver, de pensar e de se reconhecer no mundo.

As imagens ,como já afirmei,pertencem ao nosso cotidiano e interferem na maneira como nos relacionamos com o mundo. Interferem na maneira como nos vestimos,pensamos,vivemos. Isso porque dão visualidade a valores sociais, construídos de muitas maneiras. As imagens também medeiam nossa relação com o outro. É por meio delas que reconhecemos as diferenças, alimentamos nossas crenças, construímos nossa concepção de como estar no mundo. (PEREIRA, 2016, p.19)

## O mundo imagético

As imagens existiram como representações de determinadas épocas a serem estudadas; Desde a antiguidade clássica aos dias de hoje, as imagens existem como formas de expressão de uma sociedade, daquilo que se pretende mostrar ou ocultar, não sendo uma simples representação da realidade, mostrando signos a serem interpretados e reinterpretados por aqueles que debruçam o seu olhar sobre as telas.

Sabemos hoje que uma imagem mesmo seletiva, não se limita a uma simples representação do real, mas que produz um discurso sobre ele. Se a imagem é um signo, ou um conjunto de signos que traduz uma visão da realidade e transmite um sistema de valores ela pode nos ensinar tanto quanto um texto sobre as sociedades do passado. (CADIU, 2007, p.148)

Nessa citação, vemos que as imagens funcionam através de discursos que se operacionalizam nas construções discursivas de uma época, sendo o discurso entendido como algo construído historicamente como trata Michel Foucault o discurso é algo que é fruto das relações de poder desencadeadas em uma sociedade, sendo assim as imagens produzem discursos da realidade, possuindo todos os requisitos suficientes para nos dizer algo sobre o passado, tanto para o historiador pesquisador, quanto para o professor de história em sua prática na sala de aula. No entanto, Luciene Lekmkuhl, nos aponta que o que é mais importante para o historiador é saber como se conta esse passado.

Assim, os historiadores passaram a assumir o aspecto ficcional dos documentos e utilizá-los favoravelmente na construção histórica, indagando menos o que eles contam sobre o passado e mais como contam o passado. (LEKMKUHL, 2010, p.56)

As pinturas produzidas em um determinado período, não estão isentas de neutralidade, pois são concebidas dentro de um lugar social que se entrecruza com vários outros lugares e espaços que constituem os artistas em suas produções. A imagem funciona como um espaço de representação, como nos diz Alberto Manguel

Uma imagem, pintada, esculpida, fotografada, construída e emoldurada é também um palco, um local para a representação. O que o artista põe naquele palco e o que o expectador vê nele como representação, confere a imagem um teor dramático, como que capaz de prolongar sua existência por meio de uma história cujo começo foi perdido pelo expectador e cujo final o artista não tem como conhecer. (MANGUEL, 2001, p.291)

Os olhares ultrapassam a atmosfera do tempo, se perdendo e se encontrando em diferentes momentos históricos. Uma obra de arte sempre se encontra aberta a olhares que chegam e que vão cujos sentidos enxergam e atravessam as telas em um oceano de infinitudes interpretativas. Sendo

assim os olhares que vêem um quadro depois de pronto, é infinito e singular, o artista perde-se na mortalidade, o seu olhar morre, restando os olhares que se debruçam para as obras, encarregando-se de sentir e não sentir, de ver e não ver.

As imagens estão em vários lugares o nosso cotidiano, hoje em dia a difusão de imagens está estritamente relacionada com a era tecnológica e informacional em que vivemos aonde as imagens chegam a nossos olhos instantaneamente, onde se fazem presentes nos vários lugares e espaços como nos diz Katia Helena Pereira: “Vivemos em um mundo de visualidades, cercados por imagens, viver nos espaços urbanos é deparar-se com múltiplos estímulos visuais” (PEREIRA, 2016, p.8,) Nessa citação vemos que transitar pelos espaços urbanos é conviver com as imagens, é olhá-las em seus mais diversos ângulos e direcionamentos.

### **Novas metodologias no Ensino de História: ferramentas de utilização das obras de Arte**

A educação brasileira passa por inúmeras dificuldades. O interesse pelo ensino de História está muito ligado aos esforços e recursos metodológicos que o professor investe para incrementar suas aulas e despertar o interesse do aluno pela disciplina. Nesse sentido, as chamadas “novas linguagens” são como diz Luciano Queiroz Aires “Diversos recursos e metodologias, atualmente, focos de debates em torno da renovação do Ensino de História. São possibilidades de trabalhar com as linguagens iconográficas, sonoras, poéticas, literárias, humorísticas, museográficas oralidades, dentre outras.” (QUEIROZ, 2008, p. 45)

Portanto há diversas linguagens a serem utilizadas como ferramenta metodológica para auxiliar o professor. Nesse cenário a linguagem iconográfica surge como ótimo recurso para chamar a atenção do aluno, pois como bem salientou François Cadiou utilizando Rousseau, “Os olhos compreendem melhor que os ouvidos” (ROUSSEAU, apud CADIOU, 2007 p.143, 144) Porquanto a imagem seria importante por ensinar tanto quanto os livros, para se perceber novas formas de olhar o mundo e para ajudar o desenvolvimento imaginativo e interpretativo do aluno, ajudando assim a consolidar a imagem como recurso de análise e de estudo.

Para se conceber um olhar mais aguçado para as obras de arte no que se refere a sua utilização em sala de aula é necessário que o olhar do historiador saiba como utilizá-la de forma responsável, como material a ser analisado por ele e pelos alunos, evitando-se assim o simplismo de sua utilização.



Luciene Lkmukuh (2010) colocou como base a descrição técnica e ressalta utilizando Laurent Gervereau, etapas para o manuseio das obras de arte no meio educacional. A primeira etapa estaria pautada na descrição da imagem, onde entram as questões técnicas, estilísticas e temáticas; a segunda etapa estaria pautada no contexto histórico no qual as imagens estão inseridas; a terceira etapa seria a interpretação, o que ela mostra, o que as pessoas conseguem ver e não ver nesse processo, o que os alunos conseguem captar através do olhar.

### **PIBID- Slide Pinturas Renascentistas**

O PIBID é um programa institucional de bolsas de iniciação a docência, surge como ótimo meio de auxiliar o professor, despertando o interesse dos alunos pelas disciplinas. Por meio de atividades que buscam incentivar e passar o conteúdo de forma mais dinâmica e interativa, o PIBID apresenta bons resultados em sua atuação, ajudando na fixação de conteúdos e construindo para os alunos, aulas mais prazerosas, aguçando assim o interesse dos alunos pelo conhecimento histórico.

Em uma das atividades desenvolvidas pelo PIBID de História da Universidade Estadual da Paraíba, na Escola EEEMF Elpídio de Almeida, desenvolveu-se uma Oficina de Pinturas Renascentistas, através da iniciativa das Pibidianas do grupo, sob a orientação do professor supervisor Eriberto Souto, na turma do 2º ano do ensino médio no turno da tarde. Foram utilizados recursos imagéticos referentes a obras de Artes Renascentistas, com o objetivo de aprofundar o conhecimento dos alunos acerca das pinturas produzidas durante esse período.

Nesse sentido, apresentaram-se essas obras de arte colocando os títulos dos quadros, o ano em que foram realizadas e os locais onde se encontram. Por meio de uma aula interativa, buscou-se levar os alunos a observarem as imagens e dizer o que eles podiam perceber como elementos, sem deixar de fazer o levantamento de elementos presentes no quadro como de forma auxílio. Além disso, deu-se ênfase para que os alunos compreendessem as diferenças das obras de Pieter Bruegel durante esse período, já que o pintor se dedicou a pintura de gênero, que era comum nos países baixos. No que se refere às mulheres artistas, buscou afirmar para os alunos que existiram mulheres artistas pintoras, pois não se é recorrente tratar destas quando se fala nas Pinturas Renascentistas.

O slide geral das Pinturas Renascentistas contemplou de forma geral as pinturas desse período como *A Capela Sistina* de Michelangelo, *Mona Lisa* de Leonardo da Vinci *O Nascimento*

de *Vênus* e *A Alegoria da Primavera*, de Sandro Botticelli; *O Jardim das delícias*, de Bosh; *O combate entre o Carnaval e a Quaresma*, *Os Provérbios Flamengos* de Pieter Bruegel e *A Partida de Xadrez* de Sofonisba Anguissola, exacerbando com essa última a presença feminina no mundo da Arte.

Com *A Capela Sistina* buscou mostrar para os alunos que toda a produção desse afresco, estava ligada com as questões religiosas, já que foi produzida na Capela de uma igreja, onde pudemos perceber os olhares encantados ao se voltarem para a tela. *Mona Lisa* causou euforia, os alunos perceberam o olhar da mulher que os acompanhava, sendo analisado por eles o naturalismo da tela, e o mistério envolto sobre *Mona Lisa*. *O Nascimento de Vênus* levou os alunos a perceberem a valorização do corpo como uma das características da Pintura Renascentista, além disso, a tela ressaltou a mitologia Greco romana, pelos símbolos mitológicos que envolvem a obra. *A Alegoria da primavera*, assim como a obra anterior exalta o corpo e a natureza, onde os alunos puderam associar as duas obras, percebendo a harmonia que há entre a natureza e o homem como centro do universo, que é uma das prerrogativas do Renascimento, a elevação do homem enquanto centro. No “*Jardim das Delícias*”, as pessoas aparecem agrupadas e há novamente a valorização do corpo. Nos “*Provérbios Flamengos*” os alunos puderam perceber que se tratava de provérbios que ainda são utilizados nos dias de hoje, como ‘não chorar pelo leite derramado’. Muitos provérbios foram mostrados, outros percebidos por eles, que ficaram muito entusiasmados em ver que toda a tela era constituída por figuras que mostravam diversos provérbios.

Ainda com relação às obras, “*O combate entre o Carnaval e a Quaresma*”, mostrou os embates entre o carnaval e a quaresma, como uma luta travada que levou os alunos a verem as figuras que faziam parte da quaresma e do carnaval. Na “*Partida de Xadrez*”, os alunos puderam apontar elementos que chegaram através do seu olhar, com o intuito de aguçar esse olhar, se foi perguntado sobre o xadrez e sua presença nesse quadro colocando que ele era um elemento feito para os homens dominarem e não as mulheres, a fim de se saber o que se conseguiria através dessa provocação, eis que a resposta veio, o xadrez foi percebido como elemento da aristocracia do período, o que foi dialogado como uma das características das condições de vida da pintora Sofonisba Anguissola, ter sido de uma família de bens.

O slide buscou em seu contexto geral, mostrar um pouco dos vários estilos da pintura renascentista, atentando para as pinturas consideradas dentro do padrão do Renascimento, a especificidade das obras de Pieter Bruegel.

No desenvolvimento dessa atividade, foi percebida a importância de se trabalhar com imagens em sala de aula, especificamente com as obras de Arte Renascentistas, onde os alunos puderam observar e fazer suas próprias interpretações, ver (ler) com seus próprios olhos elementos das obras, através dos olhares que se voltaram para as telas e puderam aprender com as imagens, desenvolvendo assim maiores capacidades interpretativas.

## **Conclusão**

Como nos diz Luciene Lehmkuhl: “Ao olhar com atenção e não simplesmente ver, as imagens adquirem um aspecto diferente, detalhes se tornam visíveis, gradações de cor, de forma, de elementos podem ser identificáveis até mesmo pelo mais leigo dos observadores. (LEHMKUHL, 2010, p 61). Portanto, as imagens foram percebidas como ótima ferramenta de Ensino, fazendo com que os alunos voltassem seu olhar em busca de interpretar os signos das obras, querendo desvendá-las, querendo dar forma em palavras sobre aquilo eles conseguiram enxergar. Sem dúvida a imagem possui o poder de atrair, de convidar o expectador para observar e aprender com ela algo que já tenha sido dito ou perceber algo novo.

Por fim, podemos afirmar que mesmo diante de todas as dificuldades existentes no âmbito educacional, o PIBID se constitui a cada dia, como importante auxílio para o professor e principalmente para o aluno no processo de aprendizagem, tornando o meio educacional mais convidativo, por utilizar ferramentas como as obras de Arte Renascentistas, adquirindo resultados que superam as expectativas e que são possíveis por serem imagens e estas serem carregadas de poder interativo.

## **Referências**

CADIOU, François. **Como se faz a história: historiografia, método e pesquisa.** História e Imagens (tradução de Gisele Unti) Petrópolis, RJ, Vozes, 2007.

GUEDES, Martinho dos Santos (Org). **História Ensinada: linguagens e abordagens para a sala de aula,** Pincelar para desenhar a nação: Pintura, Identidade nacional e Ensino de História QUEIROZ, José Luciano. João Pessoa, Idéia, 2008.

LEHMKUHL, Luciene. **História e Imagens: Textos visuais e práticas de leitura,** Fazer história com imagens. Campinas, SP. Mercado das letras, 2010.

MANGUEL, Alberto. **Lendo Imagens: Uma história de amor e ódio**, Caravaggio: a imagem como teatro (tradução de Rubens Figueiredo, Rosaura Eichember e Cláudia Strauch) São Paulo, companhia das letras, 2001.

PEREIRA, Kátia Helena. **Como usar Artes visuais em sala de aula**, 2ed., /4ª reimpressão, São Paulo, Contexto, 2016. (Coleção Como usar na sala de aula)